



4325 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT13 - Educação Fundamental

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marília de Azevedo Alves Brito - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Nilma Margarida de Castro Crusoé - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Este trabalho tem como objetivo analisar sentidos atribuídos à relação família-escola no segundo ano do ensino fundamental, pelas educadoras. O aporte teórico e metodológico utilizado, foi a fenomenologia sociológica de Alfred Schutz. O local da pesquisa foi uma escola pública do Sudoeste da Bahia e teve como participantes três educadoras, a coordenadora e duas professoras do segundo ano do ensino fundamental. Para coletar informações foi utilizada entrevista em profundidade orientada por um roteiro que foi gravada e posteriormente transcrita. As transcrições foram analisadas segundo a Análise de Conteúdo, sendo feito um recorte vertical de cada uma e posteriormente análise horizontal onde os recortes foram comparados a partir de categorias a *posteriori*. Os resultados revelaram duas categorias referentes às motivações para a relação: aprendizado da criança e gestão democrática. A relação família-escola foi indicada como necessária para o melhor aprendizado da criança e na construção de uma parceria reguladora na gestão da escola.

Palavras-chave: Ensino fundamental, relação família-escola, fenomenologia social.

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar sentidos atribuídos à relação família-escola no segundo ano do ensino fundamental, pelas educadoras. Este tema se apresenta relevante em muitos aspectos. Inicialmente pode-se considerar a previsão desta relação na legislação. Tanto a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), sinalizam a importância e necessidade da interação cooperativa entre a escola, a família e a sociedade. Apenas a partir desta ação simultânea se garantiria com efetividade o direito à educação em benefício dos adolescentes e das crianças, estas últimas o foco específico para este trabalho.

Por esta importância, observa-se a crescente atenção dada à relação família-escola pela comunidade científica no Brasil, tanto no que se refere à análise de determinantes macroestruturais quanto a pesquisa microsociológicas (ROMANELLI; NOGUEIRA; ZAGO, 2013). São pesquisas que partem de diferentes perspectivas teóricas e tem como participantes a comunidade escolar, mas também os pais e as crianças. Assim, analisar os sentidos atribuídos na perspectiva de Alfred Schutz neste tema comporia importante contribuição para a comunidade acadêmica, bem como profissionais e mesmo a família, uma vez que possibilita conhecer o compartilhado e o singular dos significados atribuídos à temática.

A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz, como toda perspectiva fenomenológica, tem como objetivo central a compreensão dos sentidos e intenções das pessoas em interação. A realidade, neste caso, seria uma construção de significados que é realizada entre as pessoas em suas relações (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A teoria e método de Schutz parte da sociologia compreensiva, pode ser compreendida como uma "sociologia da vida cotidiana" (MINAYO, 2010, p.143).

Esta compreensão tem suas bases no fato de que Schutz volta o seu olhar para as experiências que as pessoas desenvolvem na interação umas com as outras, sendo os sentidos, a atribuição de significados a estas práticas em relação. A experiência no mundo natural se dá em fluxo constante de substituições de um aqui e agora por outro em um *continuum*. Desta forma, ela se apresenta sempre inacabada, apenas uma chance de ser, sendo constituída por antecipações que cada pessoa realiza a partir de seu estoque de conhecimento pessoal (SCHUTZ, 2012).

É a experiência concluída que Schutz propõe como foco de estudo. Para ele, a experiência significativa é aquela que é constituída quando o participante da pesquisa muda da atitude ingênua do mundo da vida para um ato reflexivo de atenção. A redução fenomenológica seria esta atitude de colocar a experiência fora do fluxo, suspendendo todas as crenças do conhecimento pessoal e teórico, possibilitando a revelação dos sentidos atribuídos às experiências pelas educadoras.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental que foi escolhida por sua histórica integração com a comunidade, contando com ampla participação das famílias dentro de seus espaços. As participantes da pesquisa foram a coordenadora da escola, uma escolhida natural diante de sua ativa participação nas diversas atividades e setores da escola, e duas professoras do segundo ano. Cabe esclarecer que as participantes são mulheres porque atuam no segundo apenas profissionais deste gênero, não tendo sido uma variável intencional. A escolha pelas educadoras de uma mesma escola e ano está relacionada à consideração de que para Schutz o ambiente é socialmente compartilhado, sendo importante considerar participantes que convivem em uma mesma realidade de relação família-escola.

O instrumento utilizado para a coleta de informações foi a entrevista em profundidade semiestruturada orientada por um roteiro, possibilitando a compreensão genuína dos sentidos apresentados pelas participantes. Alinhada com a perspectiva de Schutz, as perguntas apresentadas são compreendidas como ação que possibilita a passagem de uma atitude ingênua para um ato específico de reflexão, uma vez que propicia às participantes a assunção de uma posição de observadoras da própria experiência. Por rememoração, foi possível que acessassem as experiências significativas em relação ao tema e as relatassem à pesquisadora.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, pela própria pesquisadora. Compreende-se que, assim como o cuidado em se observar no momento face-a-face as reações das participantes da entrevista, essa transcrição é importante para a compreensão do "significado pretendido que é um arranjo das experiências em "contextos significativos" (SCHUTZ, 2012, p. 184). As entrevistadas estão no centro das atenções e nesta posição é possível obter não apenas os significados das palavras, como também o contexto significativo existente por trás de cada relato consciente.

Em seguida, as entrevistas transcritas foram tratadas no modelo proposto por Amado, Costa e Crusoé (2013) na perspectiva da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Utilizando-se a categorização a *posteriori*, as categorias foram reveladas indutivamente na análise dos relatos. Para isso foi feito, inicialmente, o recorte vertical das entrevistas, no qual as unidades de contexto utilizadas foram os blocos da entrevista e como unidade de registro, o modelo por tema, sendo extraído dos relatos os indicadores que posteriormente remeteram a subcategorias e posteriormente a categorias. Em seguida foi realizada a análise horizontal, na qual os recortes e diferenciações verticais foram reagrupados e comparados horizontalmente em uma aproximação e confrontação dos sentidos em todas as entrevistas.

Houve o cuidado ético em ser oferecido às participantes um termo adesão que foi devidamente assinado, garantindo a voluntariedade em sua participação na pesquisa. Os nomes foram trocados, mantendo-se apenas a primeira letra do original, garantindo a confidencialidade das participantes.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Diante do que foi relatado pelas participantes acerca da relação família-escola foram observadas duas categorias referentes às motivações que aproximam família e escola: uma é o **aprendizado da criança** e outra é **gestão democrática**. As categorias foram assim organizadas porque para Schutz (2012), o conceito de motivação é basilar em sua explicação das ações das pessoas no mundo da vida. Para ele, toda ação no mundo é marcada por intencionalidades que determinam tanto a experiência quanto os sentidos que se atribuem a ela. Essas intencionalidades estão relacionadas a um estoque de conhecimento que tanto é da ordem do singular, quanto da ordem do partilhado, sendo demarcado por esquemas próprios de tipificações e relevâncias.

O trabalho seria essa ação intencional espontânea, realizado por meio de um projeto que intenciona ser concretizado a partir de movimentos corporais. Para Schutz (2012), é através do trabalho que a pessoa se comunica com outras e se realiza em sua totalidade. Toda ação é, portanto, motivada, havendo dois conceitos de motivação a serem considerados: o "com-a-finalidade-de" e as "porque". O primeiro é referente ao futuro, ao que se espera como resultado da ação e o segundo, ao passado, às experiências anteriores que levaram as pessoas a agir em determinada forma. E esses motivos podem ter significados tanto subjetivos quanto objetivos, por isso, nesta análise, serão considerados aspectos que aproximam e diferenciam os significados atribuídos pelas participantes.

A categoria da motivação **aprendizado da criança** trouxe os relatos de várias ações que são desenvolvidas entre escola e família que possuem como ponto de partida a ajuda no aprendizado da criança. Nesta categoria, os relatos das educadoras revelaram ações diversas realizadas pela escola na tentativa de ajudar a criança a aprender, de se acolher a família para que ela pudesse se tornar um auxílio. Para isso, todas educadoras tentam aproximar a família tanto dos filhos quanto da própria escola. Essa aproximação, indicada a partir do acolhimento e da troca de informações, é revelada como essencial para que a escola cumpra seu principal objetivo que é ajudar a criança a aprender.

Nesta aproximação surgem situações de cooperação, mas também de conflitos, então as participantes revelaram que aprenderam a amenizar os conflitos com a família, para que possam acolhê-la. Neste contato, a coordenadora relata a importância das educadoras e da escola se prepararem para a diversidade familiar, por seu papel no sucesso escolar da criança.

Esse movimento de busca pelo melhor aprendizado não é realizado apenas pelas educadoras, mas também pela família. Foi revelado que ocorre a procura pela escola para o acompanhamento dos filhos na escola, reivindicando quando percebem que os filhos não estão aprendendo. Questiona-se o conteúdo e as ações das professoras e para isso, a coordenadora é procurada, se apresentando como ponte entre as pessoas. Essa ação algumas vezes é feita coletivamente, assim, as famílias se aproximam entre si para que possam reivindicar melhorias para escola em benefício de seus filhos.

Em todas as falas, foi sinalizada a importância da parceria entre a comunidade escolar e a família e a necessidade de alinhar esta relação para que a criança possa aprender em toda sua potencialidade. E há diferenças na qualidade da relação que é revelada pela ausência ou presença da família, seja quando acionadas pelas educadoras, seja por motivações próprias dela.

Na categoria da gestão democrática também é revelada a importância da aproximação e da parceria entre família e escola. Assim, as famílias se mobilizam no momento de escolher a nova gestão da escola e a participação nas votações são vistas como aprovação ou não do trabalho desenvolvido. A escola, por sua vez, atua no sentido de "dar satisfação" à família, sendo essa ação obrigatória, principalmente, por ser pública. As ações acontecem também de maneira mútua, para pleitearem melhorias com a causa comum que é propiciar às crianças a situação mais propícia para que aprendam.

Segundo a coordenadora, a família funciona como uma espécie de regulador que, quando se organiza e reivindica sinaliza quando há a necessidade de que a escola melhore. Este movimento regulador é nos dois sentidos, família-escola, visando para as crianças segurança no conteúdo, garantia de direitos e o cumprimento dos deveres que cabem a cada uma destas instituições, levando a entender que seus relatos corroboram com o exposto nas legislações acima mencionadas.

CONCLUSÃO

A partir do revelado pelos relatos das participantes, nota-se que a relação entre a família e a escola é reconhecida em sua importância, indicando de maneira hipotética, uma ação reguladora entre elas para o benefício dos direitos da criança que está aprendendo. Nesta relação, observa-se movimentos que se iniciam na escola e movimentos que partem da família, sendo salientada que a qualidade desta interação se encontra na presença ou não desta na escola.

O conhecimento da diversidade familiar e a preparação da comunidade escolar para lidar com ela, é trazida como um importante fator propiciador da aprendizagem da criança. Esta informação e a sinalização de que a presença da família é necessária ao sucesso do aluno do segundo ano do ensino fundamental, levam à conclusão hipotética de que a busca da escola para conhecê-la melhor. Compreender os motivos de suas presenças e ausências, de uma maior ou menor participação no cuidado de seu filho poderia resultar interações e resultados mais efetivos.

Esta relação foi demonstrada como algo por melhorar tanto pela escola, quanto pela família, justificando a importância de melhor se conhecer as motivações e intencionalidades que movem educadoras, pais, mães e parentes na maneira como ela se desenvolve no cotidiano desta interação. A teoria da fenomenologia social de Schutz se mostrou, neste sentido, como importante contribuição para maior compreensão deste espaço de interação com vias de ajudar no aprendizado da criança no segundo do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

AMADO, João (Coord.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **A constituição e o Supremo** [recurso eletrônico] / Supremo Tribunal Federal. – 4ª ed. – Brasília: Secretaria de Documentação, 2011. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoLegislacaoAnotada/anexo/Completo.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de Outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 15 abr. 2017.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente** [recurso eletrônico]: Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, e legislação correlata. – 15. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016a. – (Série legislação; n 263 EPUB).

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016b. – (Série legislação; n 263 EPUB)

_____. **Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

CHIBA, Charles Hokiti Fukushima [et al]. **Juntos nessa**: ensino fundamental, anos iniciais: ciências humanas e da natureza, 1º ano. 1ª ed., São Paulo: Leya, 2014.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano **Paidéia**. 2007, 17(36), p. 21-32. Disponível em: <www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 30 set. 2016.

FLACH, Katherine; LOBO, Beatriz de Oliveira Meneguelo; POTTER, Juliana Rausch. **As práticas educativas na família e a importância da presença parental**. 2011. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0276.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. **Família & Escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 11-25.

SCHUTZ, Alfred. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção Sociologia).